

## EDIÇÃO ESPECIAL DO MINI HÍRADÓ DEDICADA ÀS CONQUISTAS DOS NOSSOS JOVENS - 2010/2011

### O ESCOTISMO HÚNGARO TEM 100 ANOS "MOVIMENTO QUE ABRAÇA O MUNDO"



### "Mantenha a chama acesa"



**A chama acesa na Alemanha pelos escoteiros húngaros passou para a América do Norte...**

**...e a chama continuou acesa na América do Sul**

#### **CONFIRA NESTA EDIÇÃO:**

|   |    |
|---|----|
| EXCURSÃO DOS MONITORES PELA HUNGRIA .....     | 2  |
| ACAMPAMENTO JUBILEU NA ALEMANHA .....         | 7  |
| ACAMPAMENTO JUBILEU NA AMÉRICA DO NORTE ..... | 12 |
| GRUPO ZRINYI NA HUNGRIA .....                 | 17 |
| ACAMPAMENTO JUBILEU NA AMÉRICA DO SUL .....   | 23 |



## EXCURSÃO DOS MONITORES PELA HUNGRIA de 4 a 25 de Julho



### Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior -KMCSZ

Foi a décima segunda vez que se realizou no verão de 2010 esta excursão dos guias, que transcorreu com grande sucesso:

Durante uma semana eles apreciaram as belezas que deveriam ver em Budapeste, durante uma semana andaram com canoas em média 25 km por dia, na outra semana percorreram 250 a 300 km de bicicleta.

O chefe do acampamento, Gábor Szórád explicou as normas a serem seguidas.

Matias Toth Piller, Tibor Szabó e Miklós Budavári (participantes do Grupo 13 Szondi György - São Paulo, Brasil), relataram com as suas próprias palavras como foram os dias.

### VISITA À CIDADE



*Budapeste – Uma semana conhecendo a cidade*



*Guias nas margens do Danúbio*



*Os Guias em Gödöllő na estátua do escoteiro*



Querido Diário,

Hoje acordamos às 6:30 para partir de Budapeste às 8:00 para chegar em tempo em Gödöllő. O nosso caminho nos levou até a igreja de Máriabesnyő, onde nos contaram a história desta igreja. Depois caminhamos até o cemitério ao lado, visitamos o túmulo de Teleki Pál e cantamos o Hino dos Escoteiros.

Almoçamos rapidamente um saboroso Hamburger e de ônibus fomos até o Museu do Escotismo onde assistimos um filme sobre o Jamboree Mundial de 1933 em Gödöllő. Percorremos as dependências do museu e depois seguimos para visitar o palácio real. Percorremos lentamente o palácio, onde uma conhecida da Dona Kati nos acompanhou demoradamente, pois tinha muito a contar a respeito de cada uma das salas. Como recompensa, Gabor nos levou para tomarmos sorvete numa confeitaria.

Com o HÉV (um tipo de Metrô) retornamos a Budapeste e durante a viagem quase todos estavam dormindo. Jantamos o que foi encomendado: salpicão de galinha. A surpresa da noite foi o jogo da Copa entre a Espanha e a Alemanha, o resultado de 1 a 0. No intervalo nós também tentamos jogar o nosso campeonato, mas não deu certo, pois o dono do local proibiu o jogo. Fomos dormir bem cansados depois de um dia bem longo e muito interessante.

**Relato de Matias Toth Piller – Grupo 13 Szondi György – São Paulo, Brasil**

### **PASSEIO DE CANOA – 1 SEMANA NA CURVA DO DANÚBIO**



**A linha em vermelho indica o percurso de Esztergom até Budapeste**



Querido Diário,

Hoje partimos para Visegrád e chegamos rapidamente lá. Em Esztergom arrumamos a bagagem, tomamos o café da manhã e partimos. Não houve nenhum problema com as canoas e, a caminho, paramos algumas vezes para nadar e descansar. Conseguimos remar bem melhor do que no dia anterior durante os exercícios, que demoraram bem menos do que as 4 horas que remamos hoje. Todo mundo estava cansado demais quando chegamos à cidade,

---

**HIRADÓ** é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller

Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert

Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:

Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh, 2ª

Secretária: Carolina Vargha; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Albert Kiss

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04 547-003

Telefone / Fax 55-11-3849-0293

E-mail: 30desetembro@uol.com.br

---



mas ainda havia forças para desfazer a bagagem e montar o acampamento. Antes do jantar demos um passeio até o palácio real, onde nós vimos os vários estilos de construção através dos séculos. Móveis e utensílios de cozinha, todos estavam cansados demais e todo mundo estava quieto. Voltamos para a margem do Danúbio para jantar, havia comida demais. Em seguida, tínhamos que nos preparar para o fogo de conselho, onde o assunto era a água. As competições nos empolgaram, foram preparadas pelos chefes usando a água. Quem podia ficar com a cabeça debaixo da água por mais tempo, outro, para ver quem consegue beber mais depressa um cantil cheio de água. Foi bem divertido e todos riram bastante. O dia foi cansativo e o pessoal já estava dormindo quando a cabeça caiu no travesseiro.

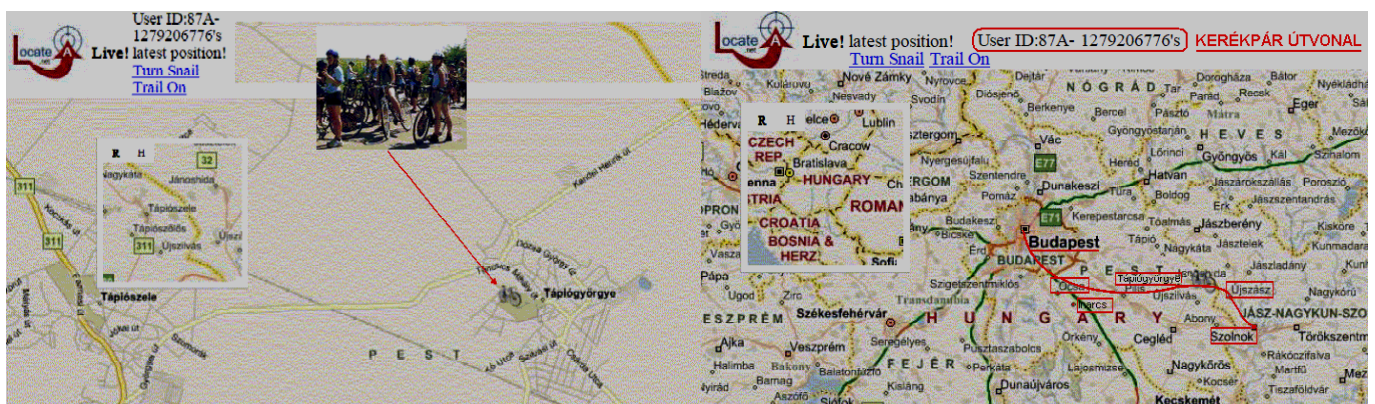
**Relato de Tibor Szabó – Grupo 13 Szondi György – São Paulo, Brasil**

## PASSEIO DE BICICLETA – 1 SEMANA NA PLANÍCIE DA HUNGRIA

**NOVIDADE EM 2010 – COMUNICADO:** “O passeio de bicicleta poderá ser acompanhado para ver por onde nós andamos (do mesmo modo como o Tour de France) Eis as instruções:” Veja cada minuto do **Passeio de bicicleta dos Guias da KMCSSZI!** (Opera desde 17 de julho, sábado de manhã das 10:00 horas em diante, pelo horário húngaro).

**1)** Entre no “site” [www.locatea.net](http://www.locatea.net), depois do lado esquerdo **2)** no painel Track and Trace escreva **3)** a senha: 87A-1279206776; **4)** Aparecerá o mapa ao apertar o botão GO. O mapa pode ser movimentado pelo lado esquerdo, é possível alterar a escala pelo zoom.

Recline-se na poltrona e veja o movimento do ícone da bicicleta. O ícone indica onde estão pedalando, naquele momento, os escoteiros. A cada minuto a imagem é atualizada, NÃO é necessário apertar nenhum botão.



**A linha vermelha mostra o percurso de bicicleta de Budapeste até Szolnok**



Meu querido diário,

Hoje andamos de bicicleta na região de Tápió. A manhã era para ser mais fácil, mas não foi, queríamos dar uma quebrada para encurtar o caminho, mas não era bem assim, quase que passamos por um deserto. Todos suaram às bicas, pois tínhamos que empurrar as bicicletas pelo areião. Finalmente chegamos em Farmos. Ali, na Casa da Natureza, fomos brincar com cobras e tartarugas. Depois almoçamos na creche ao lado. À tarde nós passamos com a Senhora Illi, que conhecia demais o local de Tápiógyörgye. Ela nos mostrou casas de como se vivia lá no passado. Muitos adormeceram e alguma coisa fez a Sra Illi ficar alegre. Voltamos para o acampamento com tempo livre à vontade que usamos para nadar e jogar futebol. Para o jantar, voltamos com a Sra. Illi e comemos o típico "lángos" húngaro. No dia seguinte comemoramos o aniversário da Gabi e comemos o delicioso bolo "dobos". Foi um dia muito bom.

### **Relato de Miklós Budavári – Grupo 13 Szondi György – São Paulo, Brasil**

**Saudações para a chefia e os organizadores da KMCSSZ**, pelo "passeio" de três semanas, pela oportunidade de conhecer a Hungria, ver os muitos locais históricos, artísticos, de folclore e da natureza. Foi dada a oportunidade de encontrarmos os nossos irmãos escoteiros da bacia dos *Cárpatos*. Voltamos mais ricos em experiências e conhecimentos da língua e das coisas húngaras. Isto é, nós não voltamos ao Brasil, fomos participar do Jubileu Europeu.

### **Grupo 13 Szondi György – São Paulo, Brasil**

## **O ESCOTISMO HÚNGARO TEM 100 ANOS – "MOVIMENTO QUE ABRAÇA O MUNDO"**

**O escotismo húngaro comemorou este ano o seu centenário. A Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior foi estabelecida no Ocidente há 65 anos. Hoje, a Associação está presente em 4 continentes e tem atividades em 11 países com 4.000 escoteiros, englobando 70 grupos. Relembramos estes marcos históricos na Europa de 30 de julho a 8 de agosto, no Acampamento de Escoteiros de "Hárshegy" em Kastl, Mennersberg (Alemanha) com 280 participantes, nos Estados Unidos de 5 a 15 de agosto, no Acampamento de escoteiros "Sík Sándor" em Filmore, no Estado de Nova York, no Grande Acampamento Comemorativo com 700 participantes. Na América do Sul, durante o verão do hemisfério sul em janeiro, foram realizados os seus Acampamentos de Jubileu.**

**O fundo histórico nestes acampamentos foi sobre os 100 anos de atividades escoteiras húngaras.**



## ACAMPAMENTO DE JUBILEU NA ALEMANHA de 30 de julho a 8 de agosto no Acampamento de Escoteiros de "Hárshegy" em Kastl



**Vamos ler o relatório sobre o acampamento de jubileu preparado por Éva Piller na Europa, em Mennersberg, no Acampamento de Escoteiros de "Hárshegy":**

O acampamento foi realizado de 30 de julho a 8 de agosto. A Chefa Regional, *Emese Piller Dory*, chegou antecipadamente para observar o registro dos que chegaram ao acampamento. Os escoteiros estavam chegando de varias cidades alemãs, mas vieram também de outros países da Europa, como Suíça, Suécia, Hungria. Além disso, vieram convidados da América do Sul: Argentina e Brasil.

**O KMCSZ (Associação dos Escoteiros Húngaros do Exterior) não é mesmo uma rede internacional?!**

**Os participantes do Grupo 13 – Szondi György – São Paulo Brasil: Éva Tirczka, Sra Piller, Toto Yamashita, Guszti Dénes, Tibor Iossi, Mátyás Piller, Miklós Budavári, Victor Santucci, Mátyás Kokron, Oliver Kokron, Pedro Derani, Ana Mária Derani, Andrea Jármí Derani, Raissa e Rainer Barbosa Vilela, Attila Zsolt Danczkai.**

No primeiro hasteamento geral da bandeira, 280 escoteiros estavam presentes. Nesta ocasião, o contingente brasileiro, entregou o presente do Grupo 13 *Szondy György* aos chefes presentes (a "xícara com cordão para pendurar no ombro").

O Parque de Escoteiros de Mennersberg é uma grande área de florestas e clareiras. Existe lá uma casa com vários dormitórios e banheiros para os lobinhos e fadinhas. Na entrada da casa, há extensas prateleiras para guardar as botas e botinas sujas ao lado dos quais podem ser guardados os chinelos e os sapatos limpos. Esta é uma idéia de grande valia, pois quando chove há um lamaçal por todos os lados.

Nesta casa do acampamento, há camas beliche e para os espaços em aberto, os chefes do Acampamento de Jubileu providenciaram colchões adicionais colocados



### ***Hasteamento da Bandeira***

no chão, porque já era conhecido o grande número de participantes, os dormitórios foram totalmente tomados. Por causa de uma lei alemã, a área de uma sala determina quantas crianças podem ficar ali alojadas! Assim, os que não se registraram antecipadamente, não tinham lugar disponível.

Na floresta havia o sub-acampamento das tendas: As Moças I e II, e os Rapazes I e II e o Acampamento do Grupo Folclórico (*Regös*). Além disso, havia um sub-acampamento dos adultos, depois separadamente para os cozinheiros e os responsáveis principais e a chefia. É claro que havia uma ligação entre estes sub-acampamentos, o "correio de beijo" (*puszi-pósta*).

Numa das clareiras do parque, foi erguido um Pavilhão, no estilo de *Imre Makovecz*, com a colaboração de um engenheiro local e na execução de *Peter Jablonkay*, chefe do distrito. É uma construção muito bonita, sem contar que é muito útil, pois quando chovia, era o local para ocupar os escoteiros jovens e os lobinhos.



***Pavilhão no estilo de Imre Makovecz***



***Pista de cordas***



***Atividades***



**Trilha (Portya)**



**Portal do Sub-acampamento**



**Ensinando danças folclóricas**



**Apresentação das danças folclóricas**

Eu, na companhia de *András Lajtaváry*, Suboficial (ST) de Buenos Aires, fui convidado para um acampamento de lobinhos/fadinhas (*kiscserkész*). No nosso sub-acampamento, havia 34 lobinhos/fadinhas, 6 chefes de grupo e 6 dirigentes.

No acampamento dos lobinhos/fadinhas, a história de fundo escolhido foi o 'Livro da Selva' de Kipling. É sabido que este livro inspirou até o próprio Baden Powell ao criar o núcleo do pensamento do escotismo. O seu assunto e o comportamento dos participantes podem ser aproveitados de forma muito interessante num acampamento de escoteiros.

O nosso nome, portanto era 'Campo dos Lobos' e os grupos viraram 'alcatéias'. Os 6 grupos – 'alcatéia dos lobos' cujos 2 chefes eram da Alemanha, 2 da Hungria, 1 da Suíça e 1 do Brasil. Nem todos eram chefes de grupos com formação completa, mas com o auxílio de excelentes sub oficiais, logo encontraram o tom correto no tratamento com os jovens e estabeleceu-se a ordem do acampamento para os 34 lobinhos/fadinhas entre 6 e 9 anos de idade.

A cozinha centralizada funcionou às mil maravilhas: as refeições chegavam na hora certa, eram muito saborosos e em quantidade suficiente. Agora, conseguir lugar para 46 escoteiros sentados nas refeições foi difícil por causa do tamanho do refeitório...

A programação do acampamento foi iniciada depois de forma ordeira. No primeiro dia nós relembramos a 'Viagem de Balsa pelo Rio Vág' (*Vági Tutajút*), os lobinhos construíram pequenas balsas, depois as levavam ao rio para ver como flutuavam.

Após o almoço, receberam a incumbência de que cada um dos grupos fizesse a sua 'flâmula



de grupo', o mais depressa possível. No dia seguinte começou a construção do "casebre do grupo' que podia ser melhorado nos dias seguintes. Os grupos se embrenharam na floresta para recolher material para a construção do casebre do grupo. Depois de ficar pronto, o grupo podia descansar lá bem como realizar outras atividades.

No dia seguinte havia um 'palco rotativo' com as seguintes apresentações:

- Pular a corda sob supervisão de *András Lajtaváry*
- Aprendizado de canto com *Mainz Eszter*
- Bater bola com bastão (*méta*) com *Emese Dóry*

O assunto do fogo de conselho à noite, foi a 'Viagem de Balsa pelo Vág'. Com soluções bem originais, foi possível ver os problemas desta viagem, as ondas altas, que quase viraram as balsas e como era difícil descascar batatas e cozinhar numa balsa em movimento...

Nos próximos dias, na seqüência, foi lembrado o Jamboree de 1933 em *Gödöllő*. A respeito deste grande acontecimento de 77 anos atrás, a chefia do acampamento idealizou uma forma original de lembrar o acontecido. Durante o hasteamento da bandeira: montados em cavalos (de verdade) chegaram ao acampamento *Lord Baden Powell* que idealizou e criou o escotismo e *Miklós Horthy*, Governador da Hungria na época! Esta foi realmente uma recordação que dificilmente será esquecida...



***Durante o hasteamento da bandeira, montados a cavalo e personificados por escoteiros, Lord Baden Powell, que idealizou e criou o escotismo e Miklós Horthy, Governador da Hungria.***

Nos dias seguintes, foram lembrados, como segue:

- 1939 Reunião da Paz (Pax Ting) Jamboree das Escoteiras
- 1948 Fundação da nova Direção Geral do Escotismo Húngaro em Garfield, NJ, EUA.
- 1956, 1990-2010 e, finalmente, o FUTURO.

1939 - Reunião da Paz (Pax Ting) – depois do fogo de conselho, quando foi o início da 2ª Guerra Mundial. Ao fundo dava para se ouvir as sirenes, os canhões e a explosão das bombas assim como o barulho das metralhadoras. Este jogo de sons era para arrepiar! Ficamos



surpresos ao formar o círculo de despedida de amizade. A última vez que a bandeira foi arreada, nos trouxe de volta à realidade com um sentimento bem caloroso; pois existem coisas que nem uma grande guerra pode interromper, o Movimento dos Escoteiros Húngaros.

Fora da Hungria, vencendo a proibição, o Movimento de Escoteiros Húngaros já tinha renascido em 1946. Nesta configuração, o Movimento das Escoteiras, representou uma importância, até aquele momento desconhecida: a manutenção da língua materna, que se tornou a tarefa mais importante das moças ao se tornarem mães, dentro e fora do escotismo. Não foi apenas uma escoteira que aceitou esta incumbência e a realizou com entusiasmo. Assim foi no escotismo Húngaro no exterior com as "Gerações de Chefes Escoteiros". No acampamento havia famílias de duas gerações e até uma de três gerações (a Sra. Piller Éva, nascida Tirczka, Oficial Escoteira, que prestou juramento na Alemanha em 1947, a sua filha, Sra. Emese Dory, que prestou juramento em 1978 no Brasil e as netas que prestaram juramento na Alemanha: Aniko, Ilona Julia e o neto Szilárd – dos quais, Anikó já é Chefe de Grupo). Este exemplo não é exceção no movimento de Escoteiros Húngaros no Exterior, há várias famílias assim, pois dos 100 anos de escotismo, 60 anos já são praticados espalhados pelo mundo. Nesta noite, coube a eles arrear a bandeira . . . .

**Eva Tirczka Piller** (Oficial Escoteira)

### **Acampamento de Jubileu na Alemanha – Relatório original de Thomaz Szabó Yamashita:**

Nós éramos 250 em Kastl. Entre nós, suíços, alemães, austríacos, brasileiros, argentinos e até de Eger, na Hungria.

O acampamento era composto de 7 sub-acampamentos: Dos Lobinhos, Rapazes

I, Moças I, Rapazes II, Moças II, Folclore (Regös) e Chefia (Törzs), os brasileiros participaram em 4 sub-acampamentos.

Como em outros acampamentos, aqui também a gente podia se sentir em casa. Todos nós já conhecemos os costumes: hasteamento da bandeira, canções folclóricas, jogos, fogo de conselho, arrear a bandeira, etc. Afinal, nós todos pertencemos à mesma associação. Mas aqui era diferente e pela geografia também dá para entender o porquê. Sob uma outra perspectiva as coisas se tornam mais interessantes. "Por que é assim?", "A letra desta música folclórica é diferente", "Que jogo folclórico é este?", "A prece deles é diferente". Estas frases podiam ser ouvidas freqüentemente. É interessante que estes pequenos detalhes tornam diferentes as regiões, que agora podem ser bem observadas. É desta maneira que nós descobrimos como somos.

Eu não digo que somos piores ou melhores, mas que somos diferentes, apesar de todos nós estarmos no mesmo acampamento de escoteiros húngaros no exterior.

Todos os nossos escoteiros foram recebidos de braços abertos, muitos deles chefes, pais e colegas comentaram como nós escoteiros húngaros do Brasil éramos alegres, desprendidos e sinceros. Nós rimos, comemoramos, aprendemos e simplesmente nós éramos escoteiros.

'Guerra de Números' em comum, trilha (portya), fogo de conselho, refeições, chuva, nadar e dar boas gargalhadas, são apenas algumas das lembranças que permaneceram.

Em outras palavras: Foi uma excelente experiência e um acampamento com muito boa disposição.

Agora, nós só esperamos que eles também venham participar do nosso Acampamento de Jubileu. Eu infelizmente permanecerei na Europa em janeiro, deverei chegar no Brasil no dia 24.

**Toto**



## ACAMPAMENTO DE JUBILEU, FILLMORE - NY, ESTADOS UNIDOS DE 5 A 15 DE AGOSTO DE 2010



**Estamos comemorando no mundo inteiro os 100 anos de escotismo húngaro –os escoteiros da Hungria, os que vivem além das fronteiras da Hungria e nós os escoteiros húngaros espalhados pelo ocidente. Além disso, 65 anos atrás a Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior iniciou o seu trabalho no ocidente. A nossa associação está presente nos 4 cantos do mundo, em 11 países, funciona em aproximadamente 50 comunidades húngaras – de Estocolmo (Suécia) até Buenos Aires (Argentina) e de Sydney (Austrália) até Viena (Áustria), com 70 grupos e 4000 escoteiros. Nós nos reunimos no Parque de Escoteiros Sik Sándor, para comemorar, acampar, fazer amizades . . .**

Estiveram presentes no acampamento 687 pessoas. A grande maioria – 466 pessoas – escoteiros de 10 a 18 anos (237 moças e 229 rapazes). Havia 88 escoteiros com mais de 18 anos de idade. Os chefes escoteiros e seus familiares eram 42 pessoas. Havia 91 pessoas para dar suporte às atividades do parque e convidados. Os acampados vieram de 12 países e 32 cidades: Argentina (15 pessoas), Austrália (41), Áustria (34), Brasil (6), Transilvania / Erdély (4), Canadá (152), Hungria (22), México (3), Alemanha (1), Eslováquia (8), Estados Unidos (399) e Venezuela (2). Os cinco maiores grupos vieram de Cleveland (125), New Brunswick (49), Garfield (46), Toronto (39) e Hamilton (38).

No dia 5 de agosto começaram a chegar os ônibus e outros veículos ao Parque, onde o chão estava muito encharcado por causa da chuva da madrugada.



***As bagagens dos que chegavam foram distribuídas em carroças e automóveis***



Da praça principal, até os sub-acampamentos, carroças de cavalos ajudaram a distribuir a bagagem dos que estavam chegando e imediatamente foi iniciada a montagem das tendas cujas construções foram planejadas pela chefia para o acampamento (tenda de reuniões, portal do acampamento, etc). De tantos lugares do mundo, os participantes levantaram as suas tendas em oito sub-acampamentos. No escritório do acampamento, os que chegavam, começaram a se registrar, bem como a atualizar ou complementar seus dados.



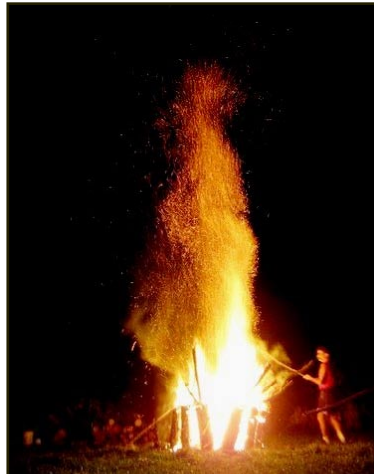
***Um imenso globo terrestre cheio de hélio estava flutuando acima da cabeça dos quase 700 escoteiros durante a realização do acampamento***

A abertura festiva do acampamento ocorreu na manhã do dia 6 de agosto. Vários acontecimentos marcaram o evento: De um avião, um escoteiro americano "Eagle Scout" aterrissou de paraquedas e trouxe simbolicamente a mensagem e o presente de *Baden-Powell*, uma carta e um búzio de *Kudu*, que ao ser inflado, inaugurou oficialmente o Acampamento Central do Jubileu.



***Hasteamento da Bandeira***

Os escoteiros iniciam todas as suas atividades invocando a proteção de Deus. Na prece de abertura, os escoteiros húngaros rezam pelas raízes centenárias desta árvore (os antepassados), pelos seus ramos (os escoteiros de hoje) e seus frutos. Depois da missa de domingo os pequenos e grandes que participaram do acampamento, realizaram um encontro mundial em baixo do imenso globo flutuando acima de todos, indicando que nós nos sentimos em casa em qualquer lugar do mundo.



**Fogos de conselho**



**Os participantes do grupo 13 Szondi György: Eszter Toth, Alessandra Bester, Albert Kiss, Diana Nunes, Patrícia Bircak, Yuri Szabó Yamashita, Andrea Kaiser Beskó, Peter Budavari, Richard Budavari e Sofia Budavari**

Após a construção do portal e os embelezamentos em volta das tendas, foram realizadas excursões, reides, corridas de obstáculos e depois num percurso de quase 40 estações, os participantes do acampamento avaliaram os seus próprios conhecimentos. À chefia dos escoteiros foi dada a oportunidade para conferir os conhecimentos dos participantes em assuntos de escotismo e de cultura húngara.

A imensa bandeira com o emblema do acampamento de jubileu, no centro do acampamento, foi vista com satisfação. Rapazes e moças corajosos se aventuraram para a descida na corda rápida. Havia grupos ensaiando as danças folclóricas enquanto que outros faziam tiro ao alvo com arco e flecha, espingarda e estilingue. Outros grupos construíram balsas que flutuavam lentamente nas águas próximas ao Rio Genesee. Alguns escoteiros observavam a corrida das balsas a partir da ponte sobre o rio. Nos morros das redondezas de Fillmore, os escoteiros dos quatro cantos do mundo faziam reides. Nas horas de descanso, fotografamos escoteiros consumindo um saboroso sorvete ou um sanduíche de lingüiça ou ainda tomando um suco de frutas gelado na lanchonete "Pax-Ting".

As cartas postadas no dia 10 de agosto nos correios de Fillmore, foram carimbadas com



um carimbo oficial com a subscrição em húngaro! Por ocasião do Jubileu, foram impressos envelopes e cartões postais comemorativos relembrando o fato. Os filatelistas poderão ficar contentes se conseguirem obter alguns destes selos comemorativos!



***Bola gigante –  
No Jamboree  
de 1933  
também houve  
um jogo com  
uma bola  
imensa***

O que significa cozinhar dentro dos prazos para 700 pessoas? Não pode haver atraso, pois atrapalha a vida do acampamento, não pode ficar pronta antes da hora, porque aí a comida não estará fresca. Cada porção tem que ser saborosa, saudável, com um cardápio equilibrado e sempre observando a higiene, porque a saúde pública observa tudo e tem olhos de águia para isto. É preciso começar a cozinhar às 5 horas da manhã. A cozinha Nº 1 prepara refeições para acampamentos de Jubileu, desde 1970, há 40 anos . . ! Já é o terceiro acampamento que a Cozinha Nº 2, está sendo operada por este pessoal. Eles trabalham o ano inteiro nas suas comunidades religiosas em multiplicidade de atividades beneficentes.

As competições e as apresentações foram realizadas nos penúltimos dias do acampamento. As torcidas das equipes dos sub-acampamentos fizeram muita algazarra incentivando as suas turmas. As apresentações dos grupos e equipes eram as já ensaiadas previamente. Estas foram entusiasticamente aplaudidas pelas aproximadamente 150 visitantes. Foi também possível conhecer os resultados das dissertações por escrito e dos concursos de músicas folclóricas. Foi também a ocasião para entregar as medalhas "Teleki Pál" e "Kisbarnali Farkas Ferenc" da Associação dos Escoteiros pelo reconhecimento dos serviços prestados ao escotismo. Aconteceu ainda o enterro da CÁPSULA DO TEMPO pelos próximos 50 anos da "KMCsSz", com os mais diversos objetos, lembranças, descrições e informações inclusive em forma digital dos grupos de escoteiros.

Várias associações de escoteiros de outras procedências e com experiências semelhantes às nossas, enviaram as suas saudações por ocasião do duplo jubileu dos escoteiros húngaros. Além das associações da Letônia e da Lituânia, as associações da Estônia e da Rússia enviaram seus parabéns pelo acampamento.

Só temos palavras de elogio a respeito de todos aqueles que contribuíram para o sucesso do acampamento. Os líderes dos sub-acampamentos e o pessoal de chefia continuada educam e distraem os nossos escoteiros com boas idéias, enquanto o pessoal de apoio técnico faz viver esta pequena aldeia, os médicos e enfermeiros cuidam dos que tem problemas de saúde, os nossos cozinheiros nos preparam as comidas saborosas, o pessoal da mídia, escreve, filma, redige os jornais e as reportagens de vídeo na Internet sobre a comemoração dos 100 anos da nossa existência e cada membro efetivo do acampamento dá o melhor de si com suas idéias, conselhos e ações para manter a fluidez continuada do acampamento. Todos eles merecem a nosso reconhecimento e gratidão. Podemos fazer os elogios sem parar, mas o que mais nos toca a alma, é que aqui no acampamento todos agem sem egoísmo, com compreensão, entusiasmo, bem humorados e agem como verdadeiros escoteiros para o benefício de todos, como membros de uma grande família. **Porque realmente é o que nós somos: uma única e imensa família pelo mundo todo.**

***Resumo do serviço informativo do  
KMCSSZ***



## Reportagem de Yuri Szabo Yamashita

De 5 a 15 de agosto nós estivemos em *Fillmore*, no acampamento de escoteiros 'Sik Sándor', onde nós os escoteiros húngaros comemoramos os 100 anos de escotismo húngaro, no Acampamento Central do Jubileu.

Perto de 700 escoteiros húngaros participaram de todos os cantos do mundo: América do Norte, Europa, Austrália e América do sul. Foi ótimo encontrar velhos amigos e fazer novas amizades.

O fio da meada deste acampamento percorreu os 100 anos desta história, onde diversos acontecimentos foram lembrados, como por exemplo o percurso de balsas pelo rio Vág na Hungria e, a proibição bem como a interrupção do escotismo na Hungria sob o regime comunista.



**A apresentação das danças folclóricas do Grupo 13 - Szondi György**

Neste acampamento também foi preparada uma cápsula do tempo, que só será aberta daqui a 50 anos. Para o seu conteúdo, todos os grupos escoteiros enviaram fotografias e objetos.

Em janeiro próximo, no Brasil também haverá um Acampamento de Jubileu. A organização está sendo elaborada, para que aqui também haja um acampamento para comemorar esta bela ocasião.

Os acontecimentos do acampamento de *Fillmore* também podem ser vistos na Internet nos seguintes endereços:

[www.youtube.com/jubitv1](http://www.youtube.com/jubitv1)

[www.kmcssz.org](http://www.kmcssz.org)

Leiam o que é a **CÁPSULA DO TEMPO**:

***A cápsula foi feita de aço, para que o seu conteúdo possa resistir por pelo menos 50 anos. De cada um dos grupos de escoteiros, pedimos descrições da sua história, fotografias, CD-s, flash drives, bem como material em papel (isto é mais seguro para daqui a 50 anos . . . ). Trouxeram objetos simbólicos, que são característicos a respeito deles. Cada um dos objetos colocados na cápsula foi fechado em saco a vácuo e antes de fechar a cápsula, todo o oxigênio foi removido e preenchido com gás argônio. A cápsula foi enterrada. Das cinco regiões do mundo foram designados cinco grupos que são os guardiões das chaves. Depois de enterrada a cápsula, uma placa localizadora foi colocada sobre o local, para saber onde ela foi enterrada bem como foi plantada uma árvore de tília (tília é uma árvore da região temperada, em húngaro se chama 'Hársfa'), pois esta árvore era o símbolo dos 100 anos do nosso escotismo. Foi feito para o futuro, mas na realidade é o símbolo do presente, para reforçar a esperança e o nosso sentimento de segurança. O advogado Pista Vajtay redigiu um ofício, para o caso em que este local tenha outro proprietário, para nós termos o direito legal de retirar esta cápsula. Este ofício está depositado num escritório de advocacia.***

**Traduzido por Alois Orsvay**



## GRUPO ZRINYI DE VISITA EM BUDAPESTE ESTAMOS EM CASA! ENCONTRO DOS JOVENS HÚNGAROS DE ALÉM FRONTEIRAS – 15 a 25 de agosto



*Vendégségben Budapestben*  
 Határon túli  
magyar  
fiatalok  
találkozója



**Neste ano também, 800 jovens de 4 continentes e 31 países, em idade escolar de curso médio, que cultivam as tradições e valores da nossa cultura chegaram em Budapeste. Os conjuntos artísticos se apresentaram na Capital Cultural da Europa em Pécs, em Lendva na região de "Muraköz", bem como nos cais do Danúbio no lado de Pest por ocasião do ART-Mozaik – Festival de Artes de Fora das Fronteiras. O programa permitiu aos convidados, que durante dez dias pudessem estar em ambientes da língua materna e que enriquecessem os seus conhecimentos históricos e culturais, que nos seus países de origem não teriam oportunidade de conseguir.**

**Os grupos de dança Húngara da América Latina foram representados pelo 'Zrínyi Művészegyüttes' (do Brasil) e Gyöngyösbokréta (da Venezuela)**

### **Relembrando os 15 anos**

No dia 16 de agosto à tarde, com o título de "15 encontros de jovens", foi celebrada a festa de aniversário com um bolo para 800 participantes e mais surpresas e divertimentos na Casa de Danças da Bacia dos Cárpatos para este pessoal todo.

### **Apresentações das regiões**

Na abertura, com o título de apresentações das regiões, os grupos artísticos e os artistas individuais, demonstraram para os outros participantes e seus convidados, as comidas e bebidas típicas das suas regiões para melhor se conhecerem. O programa deu oportunidade para que os outros conhecessem o seu dia a dia, os seus costumes e comprovar que a arte de receber bem dos húngaros espalhou-se pelo mundo.

### **Sabores e cores da América Latina**

Na mesa do Brasil, foram apresentadas comidas e bebidas típicas trazidas de casa, os costumes, as tradições locais e falaram resumidamente a respeito dos húngaros no Brasil.



Na América do Sul, cada segundo ano organiza-se um encontro de danças típicas da Hungria. Deste encontro os húngaros do Brasil também gostam de participar. Na Casa Húngara, os grupos de escoteiros e dançarinos húngaros mantêm vivo o sentimento húngaro. As especialidades brasileiras: *feijoada*, *farofa*, *pé-de-moleque*, *goiabada*, etc.



**Grupo Artístico Zrinyi (Zrínyi Művészegyüttes) apresentam as especialidades brasileiras**

A bebida alcoólica característica é a aguardente de cana (cachaça), que misturada ao açúcar e ao limão, resulta na caipirinha, delicioso coquetel.



Das fantasias multicoloridas dos famosos festivais brasileiros, infelizmente só foi possível apresentar uma pequena parte, pois na fronteira (não se sabe o motivo) eles foram retidos pela alfândega. Já que se fala de cores e festivais, então a dança também foi apresentada e apreciada. A capoeira, famosa no Brasil, antigamente só era apresentado por homens, isto já mudou pois as mulheres também a praticam atualmente.

As roupas típicas femininas são muito coloridas, (principalmente com as cores da bandeira: azul, amarelo e vermelho), a dos homens é a camisa,

calça e chapéu branco, que hoje em dia só são usados pela população em ocasiões festivas. Os húngaros que vivem no Brasil participam dos encontros de danças folclóricas, organizam grupos de escoteiros e agora já participam do Encontro em Budapeste dos Jovens Húngaros Além Fronteiras.

**Programas sob o signo do Ano Comemorativo de Széchenyi e Erkel**

Este ano fazem 150 anos do falecimento de *Széchenyi István* e 200 anos do nascimento de *Erkel Ferenc*. Pessoas ímpares da nossa história e da nossa música, que foram lembradas durante a nossa visita à cidade bem como durante o Dia da Lembrança Nacional. Durante a visita no Parlamento, os participantes do encontro cantaram em conjunto o Hino



Nacional escrito por Kölcsey Ferenc e composto por Erkel Ferenc, depois foram ver exposições e construções ligadas a estes personagens, (por exemplo, a Ópera, Burguês de Buda, Cidadão de Pest – sociedade burguesa, valores da burguesia, valores morais da burguesia – Museu Histórico de Budapeste; Lembrança de Széchenyi – Academia de Ciências da Hungria (MTA), Instituto de Pesquisas da História da Arte, Coleção de Arte, Histórias da Ponte – Ponte das Correntes (Lánchíd), Museu Húngaro da Tecnologia e de Transportes).



***Os Zrínyi na Ponte das Correntes (Lánchíd) e na Praça dos Heróis (Hősök tere)***



***O Grupo Artístico Zrínyi no colo de Anonymus (o pesquisador anônimo da idade média)***



***Na ilha de Margarida***



***Elevador de Budavár (sikló)***

### **De visita na Capital Europeia da Cultura**

O acontecimento cultural mais importante na Hungria no ano 2010 é a série de programações da cidade de Pécs como Capital Europeia da Cultura.



***Do programa deste encontro não podia deixar de visitar e conhecer a Capital Europeia da Cultura***



***Catedral de Pécs***

O percurso do passeio passou pelos jardins e a torre da fortaleza de Barbakán, e o Palácio do Bispo a praça do Domo, a Basílica, a *Septichora Cella* (vestígios arqueológicos dos primeiros anos do cristianismo, que podem ser vistos através de vidros protetores, símbolos do período medieval podem também ser visitados neste espaço). Os museus de *Csontváry*, *Munkácsy* e *Vásárely*, a parede dos cadeados, bem como a Mesquita do Pachá Gázi Kasim. Para os grupos artísticos foi uma grande honra poderem apresentar o seu programa de gala, na Capital Europeia de Cultura, perante o público de *Pécs*, às 4 horas da tarde na Praça do Domo. À noite, houve a participação de uma festa de dança na Praça do Teatro, organizado pelo Centro Cultural de *Pécs*.



*O Barbakán e o Palácio do Bispo*



*Praça Széchenyi*

### **As apresentações de gala**

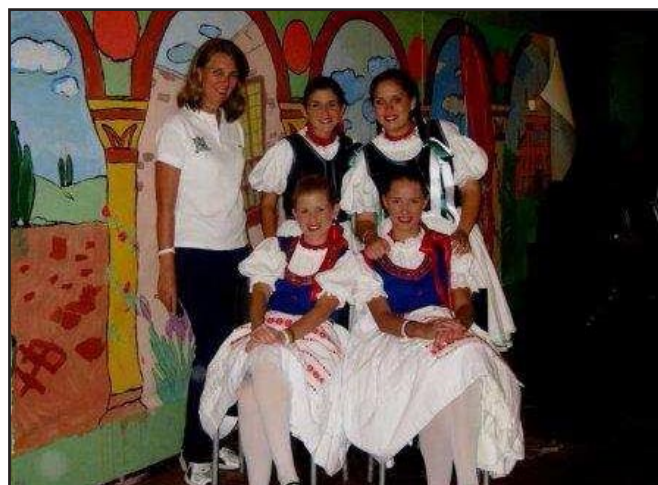
Os conjuntos artísticos apresentaram os seus números mais representativos de gala em Pécs, Capital Cultural da Europa de 2010, em Lenda na região de 'Muraköz', bem como nos cais do Danúbio no lado de Pest, por ocasião do ART-Mozaik – Festival de Artes de Fora das Fronteiras e na apresentação organizada pelo Centro Cultural de Pécs na Praça do Teatro.



*Os Zrínyi na apresentação de gala*



*Os Zrínyi na apresentação de gala*



*Os Zrínyi na apresentação de gala*

### **Passeio a Lendva**

No passeio de 19 de agosto, os participantes do encontro foram visitar uma comunidade húngara com aproximadamente sete mil almas, na região de *Muraköz*. Nesta visita, foram ver o Centro *Bánffy*, a Praça *Zala György*, o Salão do Teatro e de Música, a Sinagoga, a estátua de Santo Estêvão e o Castelo. À tarde os conjuntos artísticos fizeram ecoar as praças de *Lendva*, a fim de chamar a atenção para a apresentação de gala da noite no Salão do Teatro e de Música.



*O Centro Cultural projetado por Makovecz Imre*



*O Castelo de Lendva*



### Programas para diversões

As apresentações no Teatro de Beregszász e no Circo da Capital, o passeio de navio, a natação e os salões de danças atenderam a finalidade para que os jovens possam se conhecer melhor, para, eventualmente, criar amizades douraduras para o resto da vida, não só por causa da língua materna em comum ou a história e a herança cultural, mas também pela experiência em comum durante a visita a Budapeste no encontro dos jovens húngaros de além fronteiras.

***O Grupo Artístico Zrínyi participou com imenso sucesso neste acontecimento. Ao grupo de dança foi possível apresentar tudo aquilo que aprendeu nestes últimos anos. Tiveram a grande satisfação de poder participar deste encontro.***

### Os colaboradores do Hiradó

## ACAMPAMENTO DE JUBILEU DOS ESCOTEIROS HÚNGAROS 6 A 16 DE JANEIRO DE 2011 O CENTENÁRIO DO ESCOTISMO HÚNGARO



**Era uma vez um jovem chamado Baden-Powell.**

Ele rodou o mundo, guardou boas experiências na bagagem, curtiu a natureza e conheceu pessoas. Juntou tudo isso num liquidificador e tomou o ideal do escotismo. Escreveu um livro e propagou uma chama. Essa chama invadiu a Europa, venceu o Atlântico e o Pacífico e incendiou o mundo com seu espírito solidário e acalentador. Desde então as juventudes vem alimentando essa chama e passando-a às gerações seguintes. O

que será que a mantém viva desde então? Só indo num bom acampamento para entender! E um ótimo exemplo foi o Acampamento de Jubileu dos escoteiros húngaros, realizado de 06 a 16 de janeiro de 2011, cujo tema – o centenário do escotismo na Hungria – encerra a cultivação dessa, hoje, já labareda.

### Como chegar?



O acampamento foi em janeiro, mas o trabalho começou em fevereiro. Do ano anterior! Procurar um lugar para acampamento não é uma tarefa fácil, dados os difíceis e, por vezes, até contrários requisitos, como: lugar selvagem na natureza, porém com alguma infra-estrutura; ou lugar reservado, silencioso, porém de fácil acesso. Mas com otimismo e após alguns quilômetros de estradas, logramos o aval do Instituto Florestal de Itirapina para a realização do Jubi.

A administração do parque se demonstrou muito engajada em relação ao acampamento. Aliás, a cidade toda se animou! Nas ruas de Itirapina corria a fofoca de que 3 km mata adentro aventureiros escoteiros que falavam uma língua estranha estavam acampando. Caminhões de



água, tratores, palestras ecológicas, fornecimento de comida quase que *just-in-time*. Tanta ajuda não era de se surpreender: muitos moradores de Itirapina tinham sido escoteiros! Uma descoberta inusitada para esta não tão conhecida cidade do interior paulista. Logo dos primeiros contatos com a diretoria do parque, a Chefe Regional do Escotismo Húngaro e Chefe deste Acampamento, *Hársi Sári*, sentiu uma emoção diferente ao cumprimentar o Sr. Paulo com a mão esquerda.



***A vegetação predominante do local é de cerrado***

Itirapina, que em Tupi-Guarani significa Morro Pelado, é uma pequena cidade do interior paulista que possui em torno de 15 mil habitantes. A cerca de 210 km da Capital, numa região de colinas amplas e patamares aluviais, Itirapina abriga duas Unidades de Conservação administradas pelo Instituto Florestal, somando mais 5 mil hectares destinados à pesquisa, preservação e educação ambiental. Ou seja, um ambiente muito bacana onde os escoteiros puderam desenvolver um pouco mais de consciência ecológica. A vegetação predominante do local é de cerrado, porém a unidade experimental do parque – onde acampamos – também era rica em pinheiros (pinus) e florestas de eucalipto. Devido à retomada da mata de cerrado original, os escoteiros puderam usufruir dessas madeiras para suas construções e atividades e ainda contribuíram para a preservação da natureza. Na região habitam inúmeras espécies de aves e alguns mamíferos em extinção, como o lobo-guará, o veado-campeiro e a onça-pintada. Apesar dessa diversidade toda, no dia-a-dia do acampamento acabamos tendo mais contato com outra “turma de bichos”: mosquitos, formigas e muitas aranhas (essas últimas tão ágeis que de um dia para o outro montavam suas teias ancoradas nos tirantes da barraca!).



***Ainda bem que tínhamos a barraca grande! O versátil “Palco Bodnár Gábor”***



O clima da região, tipicamente temperado e com invernos mais secos, mostrou-se muito molhado neste verão! Como um típico acampamento brasileiro de verão, a chuva esteve bastante presente no decorrer do acampamento. Foi amiga e inimiga! Inimiga, pois diversos programas tiveram que ser realizados embaixo de lonas. Ainda bem que tínhamos a barraca grande! O versátil "Palco Bodnár Gábor" – como também ficou conhecida em homenagem ao célebre escoteiro húngaro – serviu de espaço para fogos de conselho, depósito de ferramentas e pátio para brincadeiras. E a chuva foi amiga também: ela testou nossos conhecimentos em nós e amarras para esticar muitas lonas e amenizou o calor forte durante vários dias. Mas para a decepção dos argentinos, fomos brindados com uma chuva tão especial este ano que até mesmo o funcionário do parque não via algo igual há 27 anos. Ano de jubileu é assim mesmo!

Esse tipo de acampamento comemorativo costuma durar 10 dias. Mas é certo que os chefes vão antes para preparar algumas coisinhas. Além de, literalmente, desbravar a mata, é preciso levantar estruturas básicas como o conjunto "cozinha-refeitório", sistema hidráulico, latrinas de uso comum, áreas cobertas, entre muitas outras engenhocas de escoteiro. São tantos afazeres que não há hora para comer nem para dormir. Da pá ao machado, em buracos na terra ou nas copas das árvores, com a prancheta ou o canivete em mãos, os organizadores não pararam um minuto e assim foram aquecendo os motores (ou seriam as painéis?!) para o grande evento.



**Tudo pronto! E soa o primeiro apito, aindano Colégio Santo Américo** – clássico ponto de partida para acampamentos. De lá, todos os uniformizados e ansiosos escoteiros partem rumo ao acampamento, cantando e agitando as poltronas sem trégua para o motorista. Na chegada, as primeiras impressões: primeiras picadas de borrachudo, primeiras gotas de suor, primeiras gargalhadas. E em pouco tempo já se ouviam os gritos de guerra ecoando pelos corredores de eucalipto: "Por cem mil beijos seremos melhores escoteiros" bradavam os meninos de *Gödöllö*.

Enquanto as garotas de *Pax Ting* revidavam: "Meninos: iuhuuuuuu". Os nomes dos dois principais sub-acampamentos homenageiam os memoráveis acampamentos da cidade de *Gödöllö*, respectivamente o 4o. Jamboree Mundial de 1933 e 1o. Jamboree Feminino de 1939, conhecido como *Pax Ting*.



**"Por cem mil beijos seremos melhores escoteiros"**



**"Meninos: iuhuuuuuu"**



No comando das 47 garotas de Pax Ting, Diana Fekete Nuñez (chefe de tropa do Grupo 13. Szondi György) liderava as criativas construções das patrulhas multinacionais numa região plana cheia de eucaliptos e com uma camada de aproximadamente 15 centímetros de folhas secas no solo – bem confortável para dormir! Mas não nos esqueçamos que o mesmo conforto dá o habitat ideal para as aranhas e escorpiões locais! Um pouquinho mais afastado – cerca de 2 km dali – era o território dos meninos.



**47 garotas de Pax Ting**

Quase tão numerosos, os 41 valentes – liderados pelo chefe de tropa argentino *Edi Bonapartian* - espalhavam suas estruturas na floresta de pinus que possuem bolsas negras penduradas em cada tronco: trata-se da extração da seiva que é a base para a economia da resina e seus químicos derivados, como o breu e a terebentina. Os meninos descobriram uma aplicação inusitada para a seiva: por ser inflamável ajudava a acender a fogueira de madeiras úmidas. Cada um no seu “espaço encantado”, as atividades se desdobravam naturalmente durante todo o acampamento.

As equipes montaram ambientes que proporcionavam conforto para a convivência matéria de 10 dias, além – é claro – de testarem suas habilidades. Latrina, mesa, armário para mochila, área coberta útil foram alguns dos itens básicos que cada patrulha teve que construir. As patrulhas que mais se destacaram depois das avaliações receberam canivetes suíços como premiação. Mas muito além das atividades isoladas de cada sub-acampamento, o Jubi de 2011 foi marcado pela onda positiva entre ambos. Roubo de bandeira, prendas, encontros gastronômicos e até armadilhas noturnas criaram um ambiente de relação saudável entre *Pax Ting* e *Gödöllő* e, mais do que isso, geraram um romantismo muito particular em alguns casos!



*41 valentes escoteiros*



*As equipes montaram ambientes que proporcionavam conforto para a convivência matéria de 10 dias*



**"Armários" com prateleiras**



**Salas de reuniões**



**Correio**



**Lustre dos  
cozinheiros**



**Bancada**

Os dias começavam animados com uma encenação pertinente ao tema do acampamento, ou seja, cada dia representava um momento específico da história do escotismo húngaro. Muitos personagens – do idealizador do movimento *Lord Baden-Powell* ao grande incentivador do escotismo húngaro *Teleki Pál* – passaram pelos olhos atentos das crianças (alguns mais dormidos pelo cansaço do dia anterior). Mas eis que surgia o *Csodaszarvas*, o único personagem que não nos abandonou em nenhuma manhã. Representando o espírito atemporal do movimento escoteiro, saltitante nos trazia as dicas do dia, aguçando a curiosidade e a vontade de aproveitar cada nova aventura e desafio que se anunciavam.



*Cozinha no meio da selva*



*O Csodaszarvas, o único personagem que não nos abandonou em nenhuma manhã*



Nada como uma atividade ao ar livre para poder colocar em prática alguns ensinamentos escoteiros. Embalado pela história da descida pelo Rio Vág pelos astutos escoteiros húngaros em 1913, o bando se dividiu em equipes para montar jangadas. Ingredientes: 6 tambores de aço, alguns metros de sisal, 8 bastões e muita cooperação. Não demorou muito para visualizarmos as jangadas nas águas da Represa do Lobo. A montagem das jangadas foi um dos programas mais interessantes do acampamento. Traduz fielmente o que significa o trabalho em equipe e a

importância de cada elemento num grupo. A falha numa amarra poderia afundar toda a equipe. A tarde agradável na beira da represa terminou numa refrescante chuva que não conseguiu afogar o bom humor dos jovens, que seguiram cantando e fazendo brincadeiras na lama.



***A montagem das jangadas foi um dos programas mais interessantes do acampamento***



***A falha numa amarra poderia afundar toda a equipe***



O movimento escoteiro húngaro completou 100 anos, mas não parou de crescer! Numa das noites estreladas, o acampamento de *Pax Ting* teve um fogo de conselho especial: 5 meninas receberam o lenço verde, tornando-se novas escoteiras. E as atividades de garra não paravam: campeonato de empurrada de tronco, construção de "trenós de madeira para humanos" e montagem de mastro por tempo foram algumas das brincadeiras do torneio de habilidades práticas escoteiras.



***Um fogo de conselho especial***

O que falar das visitas de *Gödöllő* a *Pax Ting* e vice-versa? O bom humor foi uma constante entre os meninos e as meninas, que mesmo nos instantes mais árduos se uniram para solucionar criativamente os problemas. Na visita ao acampamento de *Pax Ting*, a chuva não deu trégua e o desafio estava posto: como as patrulhas fariam o fogo - meninos e meninas - para cozinhar seus *gulyás*? Em menos de meia hora a solução já se desenhava: enquanto ganhava-se mais tempo para brincadeiras folclóricas, as anfitriãs improvisaram uma lona junto ao portão de *Pax Ting*, debaixo da qual montaram uma só fogueira sobre a qual cozinham 2 panelões de "gulyás-express", pronto em apenas 1 hora! Além de ter ficado uma delícia, alguns escoteiros ficaram bem defumados pela fumaça que se acumulava debaixo da lona - o que não impediu que a alegria continuasse reinando durante a lua que apareceu em seguida para iluminar o primeiro jantar em conjunto.





Na visita a *Gödöllő*, alguns dias e algumas cartas depois, foi a oportunidade de conhecer o lado mais cavalheiro dos garotos, que receberam as meninas com flores e se despediram, românticos, com fogos de artifício, após as patrulhas – duas a duas – terem preparado um suculento “szalonnasütés” com direito a bananas e maçãs assadas com chocolate de sobremesa.



***Um suculento “szalonnasütés”***

Um dos programas favoritos do acampamento é a excursão que cada patrulha tem que percorrer seguindo as orientações do acampamento-base. Além de poder desfrutar de lindas paisagens que surgem no ambiente incomum fora dos limites do acampamento, a excursão é o momento que fortalece o espírito em equipe das patrulhas, que devem vencer cada estação com muita atenção, perseverança e esperteza, administrando tempo, cansaço e ritmos diferentes de cada um. Não é uma tarefa fácil para o chefe de patrulha ter que cuidar de seus membros durante a caminhada de 15 quilômetros, seguindo as orientações do mapa e com a responsabilidade de dormir em lugar desconhecido. Mas as vivências do dia e, principalmente, da noite da excursão são garantidamente memoráveis.



***Vencer cada estação com muita atenção, perseverança e esperteza, administrando tempo***



Neste Jubi, em particular, tivemos um episódio marcante do qual não nos esqueceremos tão rapidamente: um dos chefes, Yuri Szabó Yamashita foi picado por uma jararaca – uma cobra peçonhenta típica da região – enquanto subia a trilha do Morro Pelado na fase de preparação da excursão. A trilha, pouco freqüentada, fica com a mata densa neste período de verão. Por sorte Yuri não estava sozinho e com a ajuda de outros chefes conseguiu voltar à estrada de terra e solicitar ajuda aos moradores locais. Estes o levaram de carro até o hospital municipal de Itirapina, que prontamente o encaminhou para o Hospital de Rio Claro para ser medicado com

o soro antiofídico. Em menos de 2 horas a emergência havia sido superada com prontidão. Após 8 dias, alguns antibióticos e soros e uma visita não-turística ao Instituto Butantã, Yuri pôde voltar para casa para continuar a recuperação e agora já se sente pronto para o próximo acampamento. A experiência trouxe um grande aprendizado a todos: acidentes podem acontecer em qualquer instante e, por isso, devemos estar preparados adequadamente. Um reforço ao nosso lema: sempre alerta!



***Acidentes podem acontecer em qualquer instante e, por isso, devemos estar preparados adequadamente***



***Jogos folclóricos com enormes rodas***



No último dia – alguns já com expressão de tristonhos – os escoteiros e os convidados passaram uma tarde inesquecível na floresta de pinheiros. Diversas apresentações, que incluíram músicas, danças e jogos folclóricos com enormes rodas abraçando mais de uma árvore, emocionaram as diferentes gerações que ali estavam. Em um dos números apresentados, de fato, a máquina do tempo nos levou à infância de Dömötör Gábor, quando ainda era um lobinho no Grupo Szondi György no Rio de Janeiro e sonhava em ser chefe escoteiro. Após engolir e cuspir diferentes Gábor´s em idades crescentes e interpretados por mais de um escoteiro, a máquina do tempo finalmente cuspiu o verdadeiro Gábor, atual diretor do KMCsSz. Uma demonstração fidedigna dos atuais escoteiros húngaros da região que convivem em plena harmonia entre suas gerações, sempre aprendendo umas com as outras. Da mesma maneira, foi interpretada a harmonia entre os escoteiros húngaros que moram em distintos locais no planeta e que usam modernas ferramentas de comunicação, como o facebook e a internet para, através desses relacionamentos sociais, manterem viva a chama escoteira e a hungaridade que os une. Era a voz do futuro.



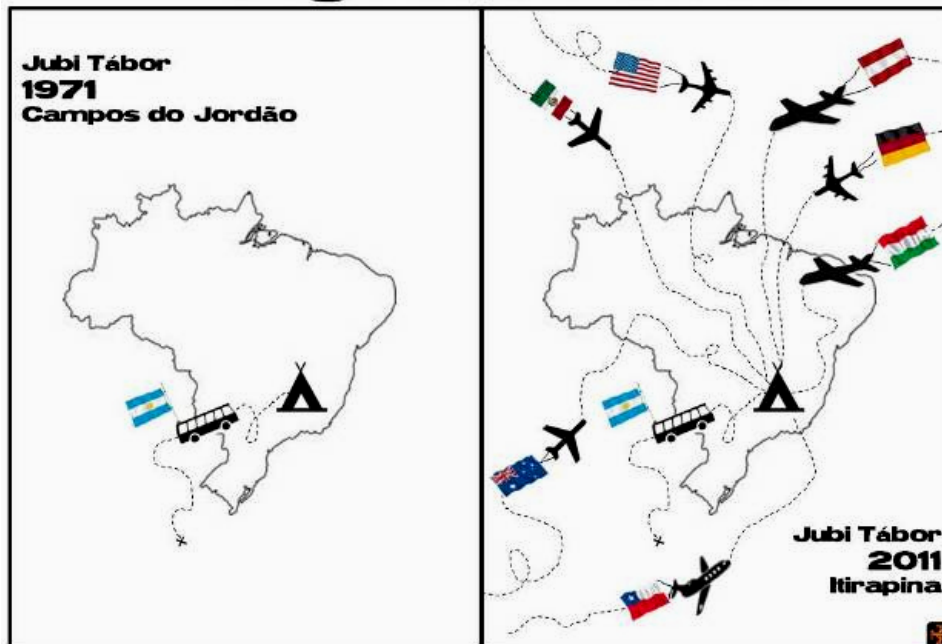
***O grupo de 2011***

O sucesso deste Jubi só foi alcançado devido ao esforço em conjunto de pais, patrocinadores, escoteiros, comunidades e incentivadores que dedicaram horas, quilômetros e algumas outras incomensuráveis unidades de carinho e paciência para que tudo desse certo. Ferramentas novas para o grupo, aprendizados da natureza, novas amizades e um pouquinho de bagagem cultural foram alguns dos legados do acampamento. Mas acaba se tornando um prazer participar, pois sabemos que daqui a 10 anos as crianças estarão liderando este encontro e, se Deus permitir, completaremos 50 anos do primeiro “Jubi do Sul”, o lendário Jubi de Campos de Jordão em 1971.

E após a tormenta, não vem a calmaria! 2011 vem cheio de atividades para agitar o próximo século de escotismo húngaro. Além, é claro, dos achados & perdidos, da bagunça no depósito e das contabilidades. E nosso físico fica exausto. Porém a mente está leve e flutuante. Quanta coisa boa vivemos e aprendemos em tão pouco tempo. Mas a efemeridade desses momentos não se aplica aos valores que construímos a partir deles. Porque a pedra fica. **E o significado de ser escoteiro é reafirmado para seguirmos nosso propósito em TODOS os instantes: deixar o mundo melhor do que o encontramos. A pedra fica.**

***Tomi (Thomas Kiss) – chefe do Grupo Escoteiro Szondi György***

## Jogo dos 7 erros



### Queridos Irmãos Escoteiros! - (Carta da Austrália)

Eu cheguei nestes dias em São Paulo – a viagem de Sidney durou apenas um dia e meio e, para a minha sorte, não houve nenhuma greve de Natal. O pessoal do Brasil está se preparando para o Acampamento de Jubileu dos 100 anos, onde haverá aproximadamente 150 escoteiros!

O acampamento será montado na Mata Atlântica, onde não há nenhuma construção humana! Será um verdadeiro Acampamento de escoteiros, onde cada grupo construirá o seu próprio canto – até a cozinha será uma construção tipicamente de escoteiros!



***Um verdadeiro acampamento de escoteiros, onde cada grupo constrói o seu próprio canto***



É interessante ouvir falar o húngaro, quando muitos escoteiros não são apenas da segunda geração, mas descendentes de emigrantes ainda mais antigos, é muito bonito ouvir a influência da língua latina na forma deles de falarem o húngaro!

O pequeno grupo de chefia prepara de maneira muito entusiasmada o acampamento, onde já entre Natal e Ano Novo o trabalho vai progredindo! Assentando quinhentos metros de tubulação de água e a respectiva bomba a partir do lago próximo; construção da imensa cozinha; planejamento da corrida de obstáculos, da trilha e percorrendo todos os caminhos!

Para mim, um escoteiro-canguru, tudo isto é uma grande experiência! Todos contribuem com entusiasmo, dando o máximo de si! No início era extremamente fácil haver mal-entendidos, porque os 'latinos' falam com tanto entusiasmo e todos ao mesmo tempo! Sem contar que falam depressa – como se estivessem cantando! Mas é isto que cria aquele ambiente alegre e é isto que dá um colorido especial para o fato de nós sermos húngaros e escoteiros!



***Sempre alegres***



***Nunca se cansam, cheios de alegria, de contos, anedotas e canções húngaras***

Após trabalharem 10-12 horas, quando se sentam para jantar, estão cheios de energia e alegria, contos, anedotas e com canções folclóricas húngaras! De vez em quando cantavam canções que eu ouvi pela última vez várias décadas atrás!

Tenho a esperança de que no futuro nós poderemos usufruir da magia e do colorido de cada um dos nossos países!

Recomendo que acompanhem com atenção no jornal do Escotismo Húngaro a vivência e a



experiência do Acampamento de Jubileu de 100 anos realizado no Brasil.

**No final de dezembro de 2011, será realizado na Austrália o JAMBOREE DO IV DISTRITO (IV. KERÜLET), onde, esperamos que muitos consigam nos visitar, para tornar mais interessante a nossa vida de escoteiros e de acampamento.**

**Jó munkát!**

**OTTO CSERHALMI oficial (cscst)  
Chefe da Região da Nova Gales do Sul**

**Traduzido por Alois Orsovay**

### **Prezados Irmãos Escoteiros! (Carta da Argentina)**

Mesmo que TENHA CHOVIDO quase todos os dias, este acampamento de Jubileu, foi genial!



***Choveu todos os dias***

Sob o meu ponto de vista o melhor programa foi construir a balsa. Foi muito emocionante para depois embarcamos na mesma e sentir a marola no lago.



***O melhor programa foi a construção da balsa***

O ambiente no sub-acampamento foi excelente, cantamos muitas canções folclóricas e participamos de jogos, eu acho que todos os jovens gostaram muito desta experiência!



*Atividades para recuperar as energias*



*'Guerra de números'*



*Corrida de obstáculos*

A gente se divertiu muito, já estou esperando ansiosamente o próximo acampamento!!!

**Melinda Lomniczy**

**Membro e Sub-Oficial (St) do 39º Grupo de Escoteiras "Nossa Senhora da Hungria"**

**Traduzido por Alois Orsovay**

---

## **QUERIDOS PAIS E ESCOTEIROS!**

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos da "família escoteira húngara no Brasil" pelo brilhante Acampamento de Jubileu que juntos realizamos no começo de janeiro. Fomos excelentes anfitriões do *Jubi* e todos participaram na organização para que tudo corresse corretamente: escoteiros, chefes, alguns pais e incentivadores.

68 escoteiros de 8 países foram hospedados na casa de 29 famílias.

**Programas pré e pós acampamento:**

---



*Reveillon*

**Programa turístico**



*Catedral da Sé*



*O apresentador da Sé – Márton Lajtavári*



*Torre do Banespa*



*Pátio do Colégio*



*Visita à BOVESPA*



*Mercado Municipal*



*Rua 25 de Março*



**Passeios**



*Museu do Futebol*



*Estádio do Pacaembu*



*Instituto Butantã*



*"Autódromo" de Interlagos*



## Churrascos



*"Churrasco" com direito a piscina*



*"Churrasco" com direito a piscina*

## NOITE DE DESPEDIDA NA CASA HÚNGARA



*Táncház*



*Preparando o "Lángos"*



*Fila por "Lángos"*



*Pátio da Casa Húngara*



*Olhando as fotos do acampamento na Internet*

Os encontros escoteiros já recomeçaram. Aproveito para mandar alguns links com fotos e vídeos do acampamento. Quem não foi, pode dar uma espiada de quão legal estava. Quem foi, pode relembrar com nostalgia as boas experiências que tivemos.

Confiram!

### **Fotos**

<http://picasaweb.google.com/delijubi/>

<http://www.facebook.com/home.php#!/album.php?id=671672608&aid=217603>

### **Vídeos**

<http://www.youtube.com/delijubi>

<http://eptv.globo.com/emc/VID,0,1,28976;2,escoteiros+comemoram+os+100+anos+do+e+scotismo+hungaro+em+itirapina.aspx>

**JÓ MUNKÁT!**

**Tomí**



## ACAMPAMENTO DE JUBILEU NA AMÉRICA DO SUL 120 ESCOTEIROS HÚNGAROS NUMA RESERVA FLORESTAL DO BRASIL de 6 a 16 de janeiro de 2010

Terminou com grande sucesso o acampamento comemorativo do Jubileu de 60 anos do escotismo húngaro da Associação dos Escoteiros Húngaros do Exterior – Sessão América do Sul

Os escoteiros de 9 países diferentes acamparam durante 10 dias numa reserva florestal de São Paulo para comemorar os 100 anos de existência do escotismo húngaro. Isto sim é que se pode chamar de acampamento; numa área de 3200 hectares, vegetação original, sem luz, sem edificações e sem água corrente.



*Área de 3200 hectares, vegetação original, sem luz, sem edificações e sem água corrente*  
A reconstrução do país, assim como do escotismo, foram lembradas através das construções magnânimas do acampamento.

**Tudo teve que ser construído pelos escoteiros**



*"Armários" com prateleiras, secadores*



**Chuveiro**



**Acampamento**

Tudo teve que ser construído por nós, por outro lado havia um enorme lago, havia riachos, cascatas e uma quantidade ilimitada de árvores. Das madeiras foram construídas as obras necessárias para o acampamento confortável e seguro a ponto de resistir às mais que intensas chuvas tropicais da época. Enquanto os jornais internacionais noticiavam as catástrofes e mortes causadas pelas trombas d'água no sudeste brasileiro, nosso acampamento resistiu bravamente às intempéries de forma que as tarefas programadas puderam ser executadas sem problemas.

### **A cozinha na selva**



**Quando a fome aperta**

Durante os 10 dias de acampamento os escoteiros puderam conhecer as melhores aventuras daqueles que participaram dos acontecimentos vividos durante os 100 anos de escotismo húngaro, a saber: A fundação do escotismo húngaro, a famosa viagem de balsa Vág, o Jamboree de Gödöllő, o encontro Pax Ting de escoteiras, a II guerra mundial, bem como a proibição do movimento escoteiro na Hungria. Depois veio a imigração e o início do movimento escoteiro no exterior, a queda da cortina de ferro, o reinício do escotismo na Hungria e a cooperação fraterna e crescente do escotismo húngaro desde a Austrália, América do Norte e do Sul até o Vale dos Cárpatos (território original da Hungria).



***Pelas manhãs, várias passagens históricas foram lembradas***

Durante o içar da bandeira pelas manhãs, várias passagens históricas foram lembradas, como o aparecimento de Baden Powell, Pál Teleki e Sándor Sik (respectivamente fundador e grandes incentivadores do escotismo) que serviram de base para as atividades durante o dia. A viagem de balsa de Vág foi comemorada no grande lago mediante a competição de 6 balsas construídas pelos escoteiros com capacidade para 12 pessoas cada uma.

**A viagem de balsa de Vág à sul-americana: 6 balsas construídas pelos escoteiros com capacidade para 12 pessoas cada uma**





*Desfrutar do trabalho realizado foi o melhor dos momentos*

**A imigração por sua vez foi revivida com uma trilha de 22 quilômetros e que durou 2 dias**



*Trilha*



Este foi o terceiro e último acampamento jubileu organizado pela Associação dos Escoteiros Húngaros do Exterior durante o qual foram comemorados os 100 anos de escotismo húngaro, bem como os 65 anos de escotismo húngaro no exterior.



***O grupo unido em duas fotos***

No hemisfério norte foram realizados os acampamentos em agosto de 2010 nos EUA e na Alemanha os acampamentos jubileu da Europa. No verão do hemisfério sul o acampamento foi realizado entre os dias 6 e 16 de janeiro com a participação de escoteiros do Brasil, Argentina, Chile, Austrália, EUA, Áustria, México e Alemanha. Houve ainda a uma rápida visita de 3 escoteiros da Hungria.

O acampamento que durou 10 dias foi muito bem organizado e conduzido pelos sul-americanos que demonstraram capacidade e segurança na preparação do evento. As vivências de um escotismo verdadeiro e intenso garantem uma grande motivação para a atividade escoteira dos próximos anos.

***Gábor Dömötör***

***Traduzido por: K.J.Gombert***



# Maj'nem Emlék Tábor 2010



by Gellért

## ACAMPAMENTO JUBILEU DE 2010 NA TRANSILVÂNIA

*Realizado aos pés da serra  
"Hargita" em "Csíkmadaras" de  
14 a 23 de julho, onde acamparam  
600 escoteiros no pinheiral de  
Hargita*

*O enredo histórico foi sobre o rei  
Béla IV, a invasão dos tártaros e a  
reconstrução do país.*

### Significado de MAJ'NEM 2010?

**MAJ'NEM** = Madaras (de Madarasi), Jubileu (de Jubileumi), Internacional (de Nemzetközi) e Acampamento Memorial (de Emléktábor)



*600 escoteiros no pinheiral de Hargita*

A Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior (KMCSSZ) cumpriu sua missão importantíssima de manter durante a opressão soviética, o espírito do escotismo no ocidente (na imigração) e devolvê-lo à Hungria e às áreas desmembradas, após a queda do comunismo.

A chama que recebemos, não foi sómente mantida, mas sim retransmitida e ela ainda arde dentro de nós, e como arde!!!

### Acampamento Memorial da Associação dos Escoteiros Húngaros na Roménia.

*"Acabamos de completar 20 anos, após a queda do comunismo e completamos 100 anos porque em fevereiro de 1911 deu-se inicio ao movimento escoteiro húngaro em "Székelyudvarhely na Transilvânia. Este acampamento é dos húngaros da Transilvânia e dos de além fronteiras, onde além da Associação dos Escoteiros Húngaros de Transilvânia, cumprimos as associações equivalentes da Roménia e da Eslováquia, bem como os de Vajdaság. O número total de participantes ultrapassou os 600 sendo que os da Transilvania eram mais de 500.*

Acampamento: <http://www.youtube.com/watch?v=Of1UeMt6LsI>

Marcha do acampamento: <http://www.youtube.com/watch?v=xojjOVdEWPo&feature=related>

**Sempre Alerta!**

**Crónica do Acampamento**



## Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.



**LAR DE IDOSOS**  
**Pedro Balázs**

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

[www.larpedrobalazs.org.br](http://www.larpedrobalazs.org.br)

Acomodação permanente, temporária e diária.  
Preços acessíveis.

**Agende uma visita**  
**pelo telefone (11) 3931-6560**

## VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

**Ligue para Suzana: (11) 3931-6560**